

Da Periferia à Esplanada: O Movimento Negro como Intelectual Coletivo e a Ressignificação da Burocracia Estatal Brasileira

GT Escolhido: GT13 - O papel do movimento negro na formação de lideranças

INTRODUÇÃO: O Estado brasileiro, historicamente consolidado sob o mito da democracia racial e o racismo estrutural, manifesta uma sub-representação crônica de pessoas negras em cargos de alta gestão e decisão política. Este cenário é o resultado de um projeto de nação que institucionalizou a exclusão negra como ferramenta de manutenção de poder. Diante disso, o Movimento Negro brasileiro consolidou-se como um intelectual coletivo, atuando não apenas na denúncia, mas como um espaço vital de formação intelectual e técnica. A justificativa deste estudo reside na premissa de que a eficácia das políticas de igualdade racial não é fruto de uma benevolência estatal, mas da inserção de lideranças tecnicamente capacitadas e politicamente comprometidas com a práxis antirracista. O objetivo é investigar como essas trajetórias de formação no movimento social possibilitam a ocupação e a ressignificação dos espaços institucionais.

METODOLOGIA: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas obras de referência sobre a elite política negra e relatórios de organizações que promovem o desenvolvimento dessas lideranças. A análise ancora-se na epistemologia da encruzilhada, utilizando o conceito de "intelectual orgânico" de Gramsci, adaptado à realidade da diáspora por autoras como Lélia Gonzalez, e na teoria da interseccionalidade para compreender como o gênero e a raça moldam as especificidades das lideranças de mulheres negras na gestão pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados indicam que o Movimento Negro opera como uma instância de educação não formal de alto nível, desenvolvendo competências fundamentais para a gestão: articulação em rede, formulação de diagnósticos sociais complexos e domínio de marcos regulatórios internacionais. A transição do ativismo para a gestão do "militante-gestor" foi o motor para a institucionalização de órgãos como a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e a implementação de cotas no serviço público. Contudo, a discussão revela a persistência do racismo institucional, que impõe "tetos de vidro". Mesmo com alta qualificação, lideranças negras enfrentam barreiras invisíveis de ascensão e permanência em cargos de confiança em comparação aos seus pares brancos. O movimento atua, portanto, como uma rede de suporte indispensável para que o projeto de democratização da burocracia estatal não seja neutralizado pela inércia institucional.

Conclui-se que o Movimento Negro é o principal indutor de inovação e equidade na gestão pública brasileira. A formação dessas lideranças transcende a ocupação individual; representa um projeto coletivo de reestruturação do Estado sob uma ótica democrática e inclusiva. Para que o Brasil avance na justiça social, é imperativo que as estruturas de governança transitem da mera aceitação da "diversidade" para o compromisso com a equidade estrutural, reconhecendo a expertise produzida nos movimentos sociais como saber técnico legítimo e garantindo mecanismos que protejam essas lideranças contra o racismo estrutural.

Palavras-chave: Movimento Negro; Liderança; Gestão Pública; Políticas Públicas; Equidade Racial.

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, Petrônio. *O movimento negro brasileiro: do denunciismo às políticas de ação afirmativa*. **Revista Lua Nova**, n. 121, p. 1-25, 2024.

FRANCO, Júlia Ferreira. Atuação do Movimento Negro para Formulação de políticas Educacionais Afirmativas. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 2, p. 243–257, 2022. DOI: [10.11606/rgpp.v12i2.189190](https://doi.org/10.11606/rgpp.v12i2.189190).

GONZALEZ, Lélia. 2020. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos* Rio Janeiro: **Zahar**. 375 pp.

MONTEIRO, L. M. SANTOS JÚNIOR, J. E. *Do Movimento Negro às Organizações Antirracistas: políticas públicas e a defesa de direitos no Brasil*. **Revista de Políticas Públicas**, v. 25, n. 1, 2021.

RIOS, Flavia Mateus. *Elite política negra no Brasil: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado*. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) - **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-04022015-124000. Acesso em: 2026-04-28.